

# Superpresentes fazem a Constituição

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Antigos adversários políticos consolidam a amizade, trocam velhos ataques por elogios mútuos e riem de piadas ditas nas poucas horas livres. Até os pequenos vícios são relevados. É a convivência de mais de um ano dos constituintes super-

presentes e atuantes em plenário e fora dele. Enquanto outros eleitos para redigir a nova Constituição gajeavam em fins, incícios e melos da semana, os superpresentes vão dando forma ao texto final, com sacrifício pessoal, da família e das atividades extraparlamentares. Delfim Net-

to, José Genoíno, Cardoso Alves, Sandra Cavalcanti, Florestan Fernandes, José Serra, Jarbas Passarinho, Roberto Campos, Luiz Inácio Lula da Silva, o octogenário Luis Viana Filho são alguns dos mais assíduos. Passarinho confessa que até nas escassas horas de descanso não

consegue deixar de sonhar com a voz de Ulysses Guimarães dando ordens "código, código". Mesmo em cadeira de rodas, Cardoso Alves está sempre em plenário, brigando por suas posições e cultivando novas amizades, até com um ex-guerrilheiro (Genoíno).

## Até amizade nasce da convivência em plenário

Circula pela Constituinte uma lista dos parlamentares mais ausentes — são cerca de 30 — mas não há ainda um levantamento dos mais assíduos. Agora é que os técnicos do serviço de votação eletrônica estão, nas horas vagas, elaborando um programa para submeter ao computador as listas de votações — 480 até a tarde de quinta-feira — e verificar a participação efetiva de cada um dos 559 constituintes.

Os que acompanham diariamente os trabalhos da Constituinte calculam de 100 a 150 o número dos assíduos. Estão presentes a quase todas as sessões, ficando em Brasília de segunda a sexta-feira — e nos raros sábados e domingos em que se realizam votações. O número equivale ao das ausências médias, que é também entre 100 a 130 constituintes (nem sempre os mesmos).

A assiduidade desses parlamentares não está se registrando apenas nesta fase de votação do projeto em plenário. Eles sempre estiveram presentes, desde as reuniões de 24 subcomissões temáticas. Mesmo quando, por quase dois meses, o trabalho ficou restrito à Comissão de Sistematização. Vários deles assistiam às suas reuniões, embora não estando entre seus 94 titulares e 54 suplentes. Adilson Motta (PDS-RS), que talvez não tenha faltado a nenhuma votação, era suplente da Comissão de Sistematização, mas não perdia as reuniões.

A maioria dos mais assíduos é de deputados novos, de primeiro mandato. Entre eles, até para surpresa de outros parlamentares, estão os ex-ministros Delfim Netto (PDS-SP) e Francisco Dornelles (PFL-RJ) — o pai do "leão" do Imposto de Renda. Mas há também alguns veteranos, como o senador Luiz Viana (PMDB-BA), de 80 anos de idade e que já em 1935 se elegeu para seu primeiro mandato de deputado federal, e o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ).

Os integrantes da Mesa, a começar pelo presidente Ulysses Guimarães — e mais Mauro Beneditos (PMDB-CE), Jorge Arbage (PDS-PA), Marcelo Cordelero (PMDB-BA), Mário Maia (PDT-AC) e Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) —, estão sempre presentes. O relator Bernardo Cabral garante que não deixou de participar de nenhuma das 480 votações.

Uma das presenças "silenciosas" mais notáveis é a de Delfim Netto. Ele fica no plenário quase o tempo todo da sessão. As vezes é um dos primeiros a chegar. Senta-se na primeira fila da direita, ao lado do líder do seu partido, Amaral Netto — também muito assíduo —, e dos ex-ministros e senadores Jarbas Passarinho e Roberto Campos, todos do PDS. Acompanha atentamente as discussões, vota, mas não vai à tribuna. Conversa muito, mas com colegas, até com alguns que, por o terem combatido tanto quando era o todo-poderoso do País, pareciam gostar de ouvi-lo, agora, pessoalmente. O antigo e bonachão deputado comunista Fernando Santana (PCB-BA) e o deputado José Genoíno (um ex-guerrilheiro do Araguaia), por exemplo, às vezes são vistos até rindo de piadas contadas por Delfim.

Esse tipo de relacionamento cordial entre adversários é próprio dos parlamentares. Cada um mantém sua posição, defende suas ideias, mas aprende a respeitar a posição dos outros. A Constituinte, mantendo juntos no plenário, quase diariamente e por

tantas horas, os mais assíduos, tem facilitado essa convivência cordial. Genoíno, por sua ativa participação nas negociações e pelos bons conhecimentos que adquiriu em matéria regimental e dos textos em votação, conquistou o respeito de antigos adversários e tem tido bom relacionamento também com Jarbas Passarinho e com o principal articulador do Centrão, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) — outro campeão de frequência.

Nem uma queda de cavalo, que lhe acarretou fratura do fêmur, conseguiu afastar Roberto Cardoso Alves da Constituinte. Ele passou duas semanas num hospital de Brasília, acompanhado de lá o trabalho do Centrão e, assim que as votações começaram, apareceu em plenário numa cadeira de rodas. Hoje ele já está quase recuperado, anda ainda com auxílio de muletas, mas não perde uma votação.

Há pequeno grupo de constituintes que não só comparece a todas ou a quase todas as sessões como ainda se inscreve, frequentemente, para encaminhar votações. Desse grupo fazem parte, entre outros, além, naturalmente, de José Genoíno, dos deputados Gerson Peres (PDS-PA), Bonifácio de Andrada (PDS-MG), Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), Afif Domingos (PL-SP), Gastone Righi (PTB-SP), José Serra (PMDB-SP), Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) e Nelson Jobim (PMDB-RS).

Roberto Campos é também muito assíduo. Mas, em vez de ocupar a tribuna, prefere manifestar-se através da imprensa, com artigos semanais fazendo mordazes críticas às decisões da Constituinte.

Há também os que não se conformam com os fatisos contumazes e vivem cobrando providências da Mesa, como é o caso de Adroaldo Streck (que achou ineficaz o desconto das faltas; para ele devia haver uma "sanção moral", que seria a convocação dos suplentes), Adilson Motta e Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). Sandra, por sinal, também é campeã de presença e tem tido participação muito ativa nos trabalhos da Constituinte, ao lado de Cristina Tavares (sem legenda-PE), Irma Passoni (PT-SP), Beth Azize (PSB-AM) e Benedita da Silva (PT-RJ). Dirceu Tutu Quadros (PTB-SP) também tem participado às sessões com frequência e por vezes discursivo no "pinga-fogo".



Serra e Florestan



Mesmo em cadeira de rodas, Cardoso Alves não perde sessão; Delfim é a presença silenciosa, mas sempre consultada



## Passarinho sonha com Ulysses

O deputado Delfim Netto (PDS-SP) deixou seu escritório de consultoria na mão do sócio, Paulo Yokota. Só vai a São Paulo quando pode, nos fins de semana. O professor Florestan Fernandes (PT-SP) já não dá aulas na PUC. A direção da universidade compreende, porque é sem ônus. O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) interrompeu a assessoria que prestava à Fundação Euvaldo Dódó. Quando acabar o trabalho da Constituinte ele a retomará. Até o candidato do PT a presidente da República, Luiz Inácio da Silva, o Lula, teve de reduzir sua participação nas assembleias de trabalhadores, enquanto o vice-líder do partido, deputado José Genoíno, só consegue fazer uma coisa fora da Constituinte: jogar futebol. Mas somente nas quartas-feiras, das 6h30 às 8 horas.

Em compensação, eles são o exemplo de campeões em frequência nas votações da Constituinte. Ele acha que essa assiduidade lhe tem custado imenso sacrifício, principalmente da vida pessoal, enquanto Cardoso Alves é mais categórico: "A constância me custa a própria vida. Não se pode viver. E de casa para o semi-internato e daqui para casa".

Mas Delfim Netto, que pode ser visto diariamente, desde que haja sessão, sempre no segundo lugar da primeira fila do plenário, na ala à esquerda do deputado Ulysses Guimarães, acha que nada em sua vida está prejudicado pela presença constante na Constituinte. "Sou constituinte. Fui eleito para isso", diz ele, acrescentando que sua rotina é normal. "Ele só não concorda com as reuniões de fim de semana. Isso é muito bom para campanha eleitoral, mas não é eficaz." Da mesma forma, critica duramente qualquer medida punitiva contra os faltosos. "Aqui só tem maiores de idade, vacinados. Todos serviram o Exército. Parece-me infantil imaginar mecanismos que obriguem a presença." O instrumento adequado, para o deputado, "é o senso ético de cada um".

A direita de Delfim Netto, senta-se sempre o deputado Amaral Netto e à sua esquerda o deputado Gerson Peres, seguido do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que fica, segundo ele, entre a obscuridade de Peres (isso porque o deputado foi flagrado pelo fotógrafo fazendo gestos obscenos para as bancadas do PT e do PC do B) e a catequese do senador Roberto Campos (PDS-MT), que está sempre tentando convencê-lo de suas teses. Isso até que

dá um pouco de humor ao senador paraense, mas não impede, que depois de um dia de trabalho — quando só consegue chegar em casa às 22 horas, tomar banho e dormir —, ele termine sonhando com a "voz imperativa" do deputado Ulysses Guimarães, dizendo "código, código", para determinar que cada parlamentar vote sim ou não, ou aperte o botão de abstenção, até que se apague o sinal luminoso. As vezes o sonho de Passarinho se complica e vira pesadelo. E quando ele se vê, também durante a madrugada, cercado por eleitores que esperam seus candidatos à saída do plenário e, enquanto eles se dirigem a seus gabinetes, fazem pedidos, entregam documentos, cobram promessas. "Uma verdadeira agressão de frases sem oração", conta o senador.

A vida do senador Jarbas Passarinho, que ficou viúvo no ano passado, resume-se à Constituinte, ao Congresso Nacional, onde ele chega normalmente às 8h30 e sai entre 22 e 23 horas, e às visitas dos cinco filhos e 14 netos, nos fins de semana. Af a "bagunça se instala na casa". Apesar de gostar de seus visitantes, Passarinho confessa que chega a ter saudades da voz de Ulysses Guimarães determinando "código, código".

O deputado Florestan Fernandes quase não sai de Brasília, onde mora com a mulher. Somente dois dias no mês vai a São Paulo, para ver a mãe, muito idosa. A semana é tomada pela Constituinte. Ele também é visto, diariamente, exatamente no mesmo lugar: na fila do PT, a terceira à direita do deputado Ulysses Guimarães, sentado sempre na sétima cadeira, ao lado do senador José Paulo Bisol (PMDB-RS), que, apesar de não integrar a bancada petista, transformou-se em grande amigo do deputado. "Formamos um par de intelectuais no plenário", diz Florestan Fernandes.

O deputado petista não se queixa da falta de tempo, porque, apesar de tudo, ainda consegue acompanhar a algumas programações do PT, em Brasília, e encontra tempo nos fins de semana para escrever artigos. Ele só não consegue ler, nem voltar com constância às suas bases políticas. Mas tem dois consolos: primeiro, acha que, na sua idade (68 anos) é possível se conformar com a ignorância; segundo, diz que veio para a Constituinte com uma perspectiva mais modesta que as normais aspirações da carreira política. Entende que sua obrigação fundamental é trabalhar por uma boa Constituição, que através, pelo menos, a passagem do século.



Luiz Taje

Sandra reclama dos ausentes; Passarinho tem insônia

## Andem, não fumem. Os conselhos quase inúteis

Os campeões de frequência não se aventuram a pedir homenagens pela assiduidade no plenário da Constituinte. Mas reclamam da longa jornada de trabalho, que pode chegar a 10 horas por dia. Como diz Florestan Fernandes, "ela não é compatível com o rendimento intelectual". Além disso, Roberto Cardoso Alves critica as sessões de fim de semana, argumentando que o descanso aos sábados e domingos é uma prescrição universal.

A verdade é que Cardoso Alves acha que mal tem tempo de fazer seus exercícios de fisioterapia, para se recuperar de uma queda em sua fazenda no Paraná, quando, a cavalo, tentava socorrer uma perdiz desgarrada do bando. A fazenda ele não vai há muito tempo, também por causa da dificuldade de locomoção.

O sacrifício pela falta de tempo até que dá para suportar. Difícil mesmo de tolerar, segundo a deputada Sandra Cavalcanti, são os prejuízos à saúde. Ela critica a má iluminação do plenário, as construções subterrâneas que exigem o uso de ar condicionado, o cigarro dos

fumantes que, por sinal, são minoria (385 dos 559 constituintes), e as cadeiras intolerais.

Foi pensando nesse prejuízo que o deputado Elias Murad deixou na semana passada, para cada constituinte, um impresso contendo sugestões sobre como evitar problemas com a saúde. São sete mandamentos: comer equilibradamente (se possível moderadamente); comer em intervalos regulares (por exemplo, às 7, 13 e 19 horas); abster-se de fumar; beber pouco ou nada; ter alguma atividade física regular; não ficar sentado muito tempo, de hora em hora procurar levantar-se e dar pequena volta pelo ambiente; dormir de sete a oito horas por dia.

O sexto mandamento — não permanecer sentado por longo tempo — é seguido por muitos. O deputado Fernando Santana (PCB-BA), por exemplo, não tem lugar fixo, embora, de vez em quando goste de sentar-se ao lado esquerdo de Ulysses Guimarães, onde fica a maioria dos representantes do Centrão. É verdade que não para mas, de vez em quando, consegue dar uma cochilada no plenário mesmo.

## Genoíno domina regimento. O cigarro não

O vice-líder do PT, deputado José Genoíno (SP), tem uma frase para explicar sua presença constante nas sessões da Constituinte: "Quem quiser atuar no plenário tem de dominar o regimento interno, tem de quebrar a cara e cair do cavalo". O parlamentar pouco senta e só sai de perto do microfone para votar. Mas consegue sempre ser ouvido porque dificilmente erra no que se refere às disposições dos regimentos da Constituinte e do Congresso Nacional, os quais estudou a fundo.

Mas, se José Genoíno pode ser citado como o constituinte padrão em assiduidade e atuação, ele também conseguiu outro destaque entre seus colegas: o de fumante padrão. Enquanto seus adversários políticos como Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e Amaral Netto (PDS-RJ) preferem queimar-se com humor das bafaradas de Genoíno (o humor ensaia um chute em sua

canela, o outro sugere que vai destinar-lhe uma bengalada, a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) é menos descendeente com o vice-líder do PT: "Ele é o fumante arrogante. Não só fuma junto de quem não fuma, como ainda joga bafarada na cara do sujeito".

Normalmente com um visível bom humor, José Genoíno aproveita para conseguir vantagens de seus adversários políticos e não apenas a compreensão para um fumante inveterado. Ele mantém, por exemplo, longas conversas com o deputado Delfim Netto (PDS-SP), velho inimigo para o PT, mas que consegue hoje dar lições de economia ao parlamentar petista. "Eu tenho com Delfim uma relação de respeito, independente de nossa posição política, diz Genoíno, acrescentando que recebe a mesma consideração do ex-ministro do Planejamento no governo passado. Foi Delfim Netto, com a competência reconhecida por José Genoíno, quem lhe forneceu



Luiz Taje

Genoíno, o ex-guerrilheiro

dados sobre empreguismo na máquina governamental para que pudesse fundamentar a tese do Brasil cartorial, clientelista e empreguista. Os dois conversam muito sobre a crise econômica do País. "Delfim tem muitas informações", afirma Genoíno, mas diz que nem todas ele lhe dá.

Genoíno mora em hotel, deixou a família em São Paulo e garante que não conhece quase nada de Brasília, porque não sai. Seu programa constante é mesmo jogar bola no Clube dos Bombeiros, às quartas-feiras, das 6h30 às 8 horas, onde também vai o presidente do partido, Luiz Inácio da Silva. O vice-líder do PT não esconde que conheceu o restaurante Piantela, antigo reduto de encontros políticos, que agora divide a preferência com o Florentino. Quarta-feira da semana passada, foi comemorar, lá, junto com outros parlamentares, o aniversário do deputado Roberto Freire (PCB-PE).

**A GORDA ELEGANTE**  
CHEGOU A NOVA COLEÇÃO  
**OUTONO-INVERNO**  
COM MODELOS INÉDITOS E EXCLUSIVOS.  
Temos tudo em roupas TAMANHOS  
48 a 60 para completar a sua elegância.  
Também modelos para mocinhas.  
Facilitamos até 3 pagtos, sem acréscimo.  
MODAS FADA - Tel: 278-1377 - SP  
Av. Liberdade, 340 Estacionamento grátis

Disque CIEE: (011) 259-3511

Remanejamento de  
funcionário?  
Serviço de Avaliação  
Psicológica.

**(011) 23607 OESP BR**

Este é o novo número do Telex da Área Comercial do Departamento de Publicidade de O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde

A Área de Operações de Publicidade continua atendendo pelo Telex (011) 21261 OESP BR

O ESTADO DE S. PAULO **jornal da tarde**